



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

5956 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 01 - História da Educação

UMA PRÁTICA ESCOLAR: A PRODUÇÃO E A REPRODUÇÃO DE FOLHINHAS DE ATIVIDADES EM CADERNOS DE ALUNOS (1968-2008)

Joseane Cruz Monks - UFPel - Universidade Federal de Pelotas

UMA PRÁTICA ESCOLAR: A PRODUÇÃO E A REPRODUÇÃO DE FOLHINHAS DE ATIVIDADES EM CADERNOS DE ALUNOS (1968-2008)

Resumo: Este estudo contempla aspectos do campo da cultura material escolar a partir da investigação das folhinhas de atividades produzidas pelas professoras, realizadas pelos alunos e fixadas em seus cadernos. Analisa as características materiais destas folhinhas para identificar os utensílios, os equipamentos e as estratégias empíricas utilizadas pelas professoras na produção e na reprodução deste material didático. Foram identificadas 14.383 folhinhas em 419 cadernos de alunos de um determinado acervo, os quais correspondem, neste estudo, ao período compreendido entre os anos de 1968 e 2008, configurando seis tipologias referenciadas pelos meios de produção e reprodução das folhinhas.

PALAVRAS-CHAVE: Folhinhas. Cadernos de Alunos. Cultura Material Escolar.

Introdução

As pesquisas realizadas nos campos da História da Educação e da Cultura Material Escolar têm diversificado as abordagens, os temas, os objetos e as metodologias de organização e análise dos dados. Essas modificações se intensificaram a partir da década de 1990 numa perspectiva das correntes historiográficas e são ancoradas pelo movimento de abertura propiciado pela História Cultural (Chartier, R. 2002). A seleção das principais fontes documentais deste estudo (cadernos e folhinhas) relacionam-se com estes movimentos que ampliaram sobremaneira a diversidade documental das pesquisas em História da Educação. Assim, os cadernos e as folhinhas (ambos produções escolares) fornecem elementos e subsídios à produção de pesquisas em diferentes áreas e são fontes documentais importantes para a pesquisa histórica.

Com base em estudos que contemplam esta tendência e possibilidade é que se constituiu a opção por utilizá-los, reafirmando então o respaldo teórico, pois, como afirmam Lopes & Galvão (2010),

A história do ensino não mais se restringe à história das instituições escolares, do pensamento pedagógico e dos movimentos educacionais. Recentemente, tem crescido o interesse pelas práticas escolares, por exemplo. Os historiadores da educação cada vez mais percebem que, para entender os processos de ensino das diferentes épocas, não basta investigar como a organização da escola se transformou ao longo do tempo. Por isso, não é suficiente estudar leis, reformas, regulamentos, programas, ou o que pensavam e propunhamos educadores ilustres. [...] É preciso, em vez disso, captar o dia a dia da escola de outros tempos – os métodos de ensino, os materiais didáticos utilizados, as relações professor-aluno e aluno-aluno, os conteúdos ensinados, os sistemas de avaliação, de punição... (LOPES; GALVÃO, 2010, p.44).

Assim, ressalta-se a importância das produções escolares na composição da cultura material escolar e na compreensão de fenômenos educacionais, destacando que as folhinhas e os cadernos são artefatos que portam marcas e indícios de outros tempos e fazeres escolares.

Deve-se atentar, neste sentido, à forma como as folhinhas e cadernos foram abordados neste estudo, pois foram analisados respectivamente como fonte e objeto, devido à imbricada relação que se estabelece pela superposição das folhinhas aos cadernos, pois no princípio de produção são materialmente separados, e que após a colagem, sobrepostos um ao outro, vão compor o artefato que comprova o trabalho realizado em aula.

Logo, a possibilidade de pensar esses e outros elementos e práticas que se modificaram e/ou se consolidaram, ao longo dos anos, no campo das práticas educativas, exige que se tenha a disposição acervos que possibilitem essa investigação, com os quais se possa construir arranjos e problematizar as questões das produções escolares. Esse movimento é perceptível, pois se observa a crescente preocupação e a necessidade de criação e organização de centros e acervos, frente a necessidade de manutenção e salvaguarda dessas produções escolares; com isso há ampliação e diversificação da materialidade das fontes e exigindo dos pesquisadores a estruturação de outras formas de operar com estas.

Os cadernos de alunos se constituem como notáveis fontes de pesquisa histórica (Viñao Frago, 2008), configuram-se como importante artefato da cultura escolar representativos da “realidade material da escola e do que nela se faz”(VIÑAO FRAGO, 2008, p.16). A partir desta perspectiva é que se organizou o estudo, tendo como objetivo principal analisar a produção e a reprodução das folhinhas de atividades como material didático e pedagógico no contexto escolar gaúcho. Os cadernos de alunos correspondem ao período de 1968 a 2008 e, a partir deles o estudo descreveu os meios e as técnicas utilizadas para a produção e reprodução destes recursos, visto que se considera os cadernos e as folhinhas como produções culturais de um grupo específico em um determinado período histórico.

Método

Ao descrever os aspectos metodológicos faz-se necessário salientar a importância das ações desenvolvidas para a preservação e guarda dos acervos no centro de memória no qual a pesquisa foi desenvolvida. Estas ações conferiram ao estudo maior agilidade no contato com as fontes. Destaca-se as ações referentes à guarda, à organização e ao acesso a estes acervos e artefatos que são de fundamental importância para as pesquisas em diferentes campos, mas, principalmente, nas áreas da História da Educação, História da Alfabetização, Cultura Escrita e Cultura Material Escolar, como é o caso. Estas ações propiciaram e contribuíram na seleção das fontes principais (os cadernos e as folhinhas) e garantiram o acesso a elas, que estão previamente organizadas, aspectos que de fato permitiram maior agilidade na coleta, organização e produção dos dados.

A partir do acesso as fontes, inúmeras ações foram desenvolvidas, dentre elas as operações realizadas na coleta e organização dos dados, os movimentos repertoriados e exaustivamente repetidos, tendo como premissa a ideia de Michel De Certeau (2002, p. 81) de que o procedimento inicial, de uma pesquisa de cunho historiográfico, é representado pelo “gesto de *separar*, de reunir, de transformar”.

A operação inicial realizada corresponde a estruturação da coleta dos dados, que se deu a partir da composição física do acervo, que é organizado por décadas em estantes, e que seguem critérios de organização específicos, segundo a política de acervos do centro onde a pesquisa foi realizada. De imediato, verificou-se os cadernos correspondentes às décadas de 1920, 1930, 1940 e 1950 e percebeu-se, durante estas décadas, a ausência das folhinhas nos cadernos do acervo. Sendo perceptível sua presença nos cadernos que correspondem ao período dos anos finais da década de 1960, mais especificamente, a primeira folhinha foi identificada no caderno 1- 1968 produzida com caneta e lápis, fato que delimita a periodização inicial do estudo. Sendo o marco final da coleta dos dados referenciado pela verificação da presença da primeira folhinha que se configurasse, de forma explícita, como cópia ou impressão de atividades, que referenciasse endereços eletrônicos de *sites* e/ou *blogs* educacionais. Fato que delimitou o período final da pesquisa no ano de 2008.

Os procedimentos para coleta dos dados foram realizados manualmente, o que implica na manipulação individual de cada caderno, ou seja, retirá-lo de seu acondicionamento físico, registrar sua identificação, folhear suas páginas, desdobrar uma a uma das folhinhas coladas para identificar quais utensílios, instrumentos e técnicas foram utilizados na sua produção ou reprodução. Nestas ações de folhear e desdobrar, havia a intencionalidade de fazer a classificação das folhinhas, a contagem do número de folhinhas em cada caderno e a observação de como as folhinhas eram organizadas nas páginas dos cadernos.

A etapa subsequente, refere-se à organização dos dados coletados em um software de edição de planilhas, em uma tabela que contempla o preenchimento de 20 campos de registro que dão conta de estruturar as informações para posterior análise. A tabela é composta por campos amplos e alguns subcampos, respectivamente: I. dados de identificação (identificação do caderno, ano, série/ano, rede de ensino, conjunto e localidade); II. descrição da materialidade do caderno (dimensões do caderno, encadernação e aspectos da capa); III. aspectos gráficos do caderno (escrita do aluno, escrita do professor e marcas de organização do aluno); IV. materialidades de produção e reprodução das folhinhas (nº folhas mimeografadas, nº de folhas datilografadas, nº folhas com carbono, nº folhas escritas à caneta/ lápis, nº folhas fotocopiadas, nº folhas impressas e nº de dobras); V. observações.

Salienta-se que a organização dos campos e subcampos que compõem os registros dos dados constituíram-se ao longo da própria coleta. As nomenclaturas foram sendo constituídas a partir das materialidades das folhinhas, ou seja, pelos meios (utensílios, instrumentos e técnicas) de produção e de reprodução de cada uma das 14.383 folhinhas identificadas. Além disso, destaca-se que os procedimentos foram aplicados a cada um dos 419 cadernos que compõem o corpus da pesquisa.

Outro investimento realizado como ação metodológica foi a organização do banco de imagens. Inicialmente, os registros foram produzidos com a utilização da câmera de um aparelho celular e, posteriormente, ainda pelo aparelho celular, porém com a utilização do aplicativo específico para imagens e scanner de documentos. No registro, priorizava-se contemplar pelo menos uma apresentação de cada folhinha em cada caderno pesquisado. A estratégia de organizar o banco de imagem foi fundamental, no desenvolvimento da pesquisa, pois configurou-se como importante suporte para análise possibilitando a verificação detalhada da folhinha sem necessidade de voltar ao caderno. O banco de dados de imagens

possui em torno de 3.360 imagens, que correspondem tanto às singularidades quanto às pluralidades características das folhinhas, dos cadernos e dos meios de produção e reprodução.

Discussão e resultados

É possível interpretar e narrar uma determinada história a partir das materialidades que constituem e/ou constituíram o espaço escolar. Vestígios materiais, aspectos arquitetônicos, utensílios e instrumentos, registros escritos e imagéticos se configuram como fontes documentais primordiais para a interpretação de práticas, concepções, tempos e espaços escolares, assim as folhinhas e os cadernos são parte deste arcabouço documental e permitem diversas problematizações acerca da cultura da escola. No caso, se atenta ao fenômeno das folhinhas, sendo este característico do espaço da escola e constitutivo da cultura material escolar, produzido e forjado no conjunto das/nas relações entre as professoras e seus alunos. Um fenômeno construído na ação pedagógica das docentes que permanece e é reconfigurado ao longo dos anos. Há, neste caso, “a valorização da experiência educativa (...) na legitimação cultural da prática escolar e de todas as artes empíricas do fazer, que participam dos processos de formação originados nela ou em seus entornos” (ESCOLANO BENITO, 2017, p.109). Dar visibilidade a estas produções é corroborar com a valorização da prática docente, historicamente desenvolvida pelas professoras.

Assim, considerando as folhinhas e os cadernos, como potenciais fontes e objetos de estudo e valorizando-as como produções escolares, contabilizou-se durante o processo de coleta dos dados, uma somatória de quatorze mil trezentos e oitenta e três (14.383) folhinhas, classificadas em seis (06) tipologias, que ora contemplam os meios de produção, ora os meios de reprodução das mesmas. Os utensílios e instrumentos utilizados nos processos de produção e de reprodução forneceram dados para constituir as tipologias e então estruturar a genealogia constituída a partir dos dados de referido acervo. As tipologias são exemplificadas a seguir:

- i. folhas escritas com caneta e/ou lápis;
- ii. folhas mimeografadas;
- iii. folhas datilografadas;
- iv. folhas reproduzidas com papel carbono;
- v. folhas fotocopiadas;
- vi. folhas impressas;

As folhinhas foram categorizadas nas tipologias, acima exemplificadas, pelos aspectos gerais, entretanto entende-se que cada folhinha é única em sua materialidade, mas também compõem, a partir de determinada regularidade, qual seja o meio de produção ou o meio de reprodução, propriedades que as agrupam nas categorias constituídas.

As folhinhas que estão, ao longo do período analisado, coladas e fixadas nos cadernos escolares, configuram permanências, modificações e adaptações, expressam parte do movimento histórico de constituição de determinada prática escolar, afinal, em qual outros espaços se colam folhas em cadernos? As folhinhas como parte da cultura material escolar significam,

el registro o catálogo de experiencias que conducen a la producción de los objetos en que se concretiza dicha cultura. La pertenencia al gremio y la socialización de la técnica a través de los rituales societarios compartidos hace que las experiencias y sus productos objetuales nos sean comprensibles, toda vez que son elementos identitarios

A forma de produzir e reproduzir modificou-se ao longo do período, mas a prática em si, perpassou e perpassa a trajetória de muitos alunos e professoras, as folhinhas então, constituem uma experiência escolar compartilhada por esses sujeitos.

Conclusões

A partir do exposto consolida-se a ideia de que as produções escolares são importantes fontes de pesquisa, principalmente no que se relaciona ao campo da Cultura Material Escolar e da História da Educação. A partir das produções escolares pesquisadas, no caso, as folhinhas e os cadernos, compreende-se que o cenário escolar se constitui, não de forma fixa, mas variável por inúmeras modificações que podem ser expressas por diversos utensílios e objetos nele utilizado. A utilização das folhinhas é uma forma possível de observar as permanências e as transformações destes cenários, pois alteraram-se os meios de produção e os meios de reprodução, mas a criação e aplicação do material didático conserva-se neste espaço perpassando décadas.

Ressalta-se também a importância da criação e da manutenção de acervos que contemplem estas produções escolares, pois estas constituem a cultura escolar, preservam e exemplificam a cultura empírica da escola (Escolano Benito, 2017), pois são o reflexo de uma produção de determinado espaço, no caso a escola, e revelam dentre outros tantos aspectos a experiência empírica e prática de inúmeros professores e professoras.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Portugal: Difel, 2002. 244 p.

DE CERTEAU, Michael. **A escrita da história**. Tradução Maria de Lourdes Menezes. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. 345 p.

ESCOLANO BENITO, Augustin. **A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia**. Tradução e revisão técnica Heloísa Helena Pimenta Rocha, Vera Lucia Gaspar da Silva. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2017. 280 p.

ESCOLANO BENITO, Augustin. Las materialidades de la escuela *in* GASPAR da SILVA, V. L. PETRY, M. G. (Org.). **Objetos da Escola: espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar (Santa Catarina – séculos XIX e XX)**. Florianópolis: Insular, 2012. 232 p.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Território Plural: A pesquisa em história da educação**. São Paulo: Ática, 2010. 111 p.

VINÃO FRAGO, Antonio. Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos. In: MIGNOT, A. C. V. (Org.). **Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita**. Ed. 1ª. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. p.15-33.